

SEXO E SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM INDISPENSÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR

Renato Amorim da Silva (1); Karlene Felix dos Santos (1); Jefferson Matheus Alves do Amaral (2); Rosana Christine Cavalcanti Ximenes (3)

(1) *Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE - CAV). E-mail: renatoamorim2009@gmail.com*

(1) *Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE - CAV). E-mail: karlenefelix@hotmail.com*

(2) *Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE - CAV). E-mail: jefferson_matheus12345@hotmail.com*

(3) *Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE - CAV). E-mail: rosanaximenes1@gmail.com*

Introdução

No currículo escolar brasileiro a educação sexual não faz parte das disciplinas obrigatórias, no entanto, é um tema trabalhado de maneira transversal que perpassa os diversos conteúdos apresentados na educação básica (FURLANI, 2007). Trabalhar a temática de Sexo e sexualidade no âmbito escolar ainda causa grandes polêmicas, por ser um tema que desde os primórdios da sociedade está atrelado ao símbolo de algo inconveniente e impróprio (BERALDO, 2003; COSTA, 2011). Muitas vezes a responsabilidade da educação sexual é atribuída somente aos pais, no entanto, sabemos que isso não ocorre na prática (COSTA, 2011). Muitos pais se constroem ao falar sobre sexo com seus filhos, diversas vezes por não saber como abordar o tema ou pela educação recebida pelos próprios pais (BERALDO, 2003).

Assim, a escola assume papel fundamental, atuando como um local onde as identidades culturais são construídas, experienciadas, articuladas e rearticuladas no âmbito social (FURLANI, 2007). Nesta perspectiva a escola não deve tomar o lugar da família, mas proporcionar uma aprendizagem significativa, evitando que os adolescentes explorem a sexualidade de maneira equivocada, em termos físicos e psicológicos (BERALDO, 2003; COSTA, 2011).

Costa (2011) reflete sobre o sexo como sendo um conjunto de caracteres anatômicos e fisiológicos, enquanto a sexualidade, como sendo a vida, que envolve do nascimento até a morte e carrega nossas histórias, costumes e relações afetivas. Este pensamento é compactado com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ao relatar a importância da sexualidade no desenvolvimento e na vida psíquica de cada indivíduo (BRASIL, 1997). Na perspectiva de Souza (1999), tem-se a sexualidade como:

A sexualidade é algo natural, presente em todas as pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos. Ao mesmo tempo está cercada de repressões, valores diversos, preconceitos que afetem essa energia espontânea. É algo importante no comportamento humano, mas não deverá ser supervalorizada e nem tratada sem a devida preparação do profissional responsável pelo trabalho. (SOUZA, 1999, p.45).

Nos dias de hoje ainda é comum a sociedade ter a ideia que a sexualidade está diretamente relacionada ao ato sexual. Contudo, na visão de Beraldo (2003, p. 103), “o estudo da sexualidade envolve o crescimento global do indivíduo, tanto intelectual, físico, afetivo, emocional e sexual propriamente dito”. Por ser uma temática bastante ampla, é possível abordar questões de gênero, identidade de gênero, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez na adolescência, entre outras (LOURO, 1997). Dessa forma faz-se necessário explorar

a aprendizagem a cerca de um assunto que ainda é encarado como tabu, apesar do grande avanço da mídia e da facilidade de acesso à informação atualmente.

Levando em consideração a dificuldade enfrentada por diversas famílias, no que se refere à educação sexual ao tratar deste assunto com os filhos, é importante utilizar o âmbito escolar como aliado na formação de adolescentes discutindo as diversas questões que envolvem o sexo e a sexualidade. Tendo em vista que o ambiente escolar contribui para a formação integral do aluno (FURLANI, 2007), assim, é interessante promover, a partir de atividades alternativas, uma melhor orientação acerca dos aspectos que envolvem o tema em questão, no sentido de sanar ou pelo menos minimizar as inúmeras e recorrentes dúvidas.

Nesta perspectiva objetivamos relatar a experiência desenvolvida através de ações do Projeto de extensão “Adolescer: Aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar” sobre a temática “Sexo e sexualidade”, estabelecendo reflexões sobre o papel da escola na discussão desta temática

Metodologia

O Projeto de extensão Adolescer executa ações mensais em escolas da rede estadual no município de Vitória de Santo Antão – PE. As ações são desenvolvidas por estudantes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Saúde Coletiva, Enfermagem e Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE). E consistem em atividades práticas, rodas de diálogo, apresentações teatrais, entre outras estratégias, abordando diferentes temáticas relacionadas à saúde do adolescente.

A ação teve por tema “Sexo e Sexualidade”, ocorrendo no turno da manhã com duração de 50 minutos, com estudantes de uma turma da 1ª Série do Ensino Médio. Para que pudessem alcançar os objetivos propostos a ação foi planejada em quatro momentos, descritos a seguir.

No primeiro momento, a atividade proposta foi a exibição de um vídeo intitulado “Sexualidade”, no qual abordou a diferenças entre os conceitos de sexo, gênero, identidade de gênero e sexualidade. Ocorrendo posteriormente uma discussão com os educandos com o objetivo de sanar dúvidas a respeito da temática.

Já no segundo momento, foram discutidas algumas ISTs como o HPV e Sífilis, por exemplo. Com o auxílio de cartazes, foram abordadas as maneiras de transmissão, prevenção, sintomas e possíveis tratamentos para cada tipo de infecção. À medida em que as infecções eram apresentadas foram sendo desconstruídos alguns mitos e esclarecidas algumas dúvidas.

No início do terceiro momento, houve uma breve introdução sobre gravidez e os seus impactos causados na adolescência. Dando continuidade, ocorreu a execução de uma dinâmica intitulada “Bola quente”, que permitia aos educandos expor suas percepções a respeito da temática e quais métodos contraceptivos eram conhecidos por eles para evitar uma gravidez não desejada. Para tal momento, se formou um círculo. A dinâmica consistiu em passar uma bexiga cheia de ar pelas mãos de cada estudante e em determinado momento era dado um comando de pausa. Então, o estudante que estivesse com a bexiga teria que citar e com suas palavras explicar um método na prevenção da gravidez. Posteriormente os mediadores da ação poderiam desconstruir, se necessário, possíveis equívocos conceituais.

Entendendo este tema como delicado e encarado como tabu por alguns, foi confeccionada uma caixa e disponibilizada aos alunos canetas e papéis. Assim todos poderiam de maneira anônima escrever suas principais dúvidas a respeito do que havia sido discutido, bem como sobre algum outro aspecto relativo à sexualidade. Em seguida, foram selecionadas algumas perguntas consideradas pertinentes pelos mediadores da ação, para que fossem respondidas, promovendo uma discussão numa roda de diálogo. Para concluir a ação, foi

realizada a entrega de panfletos disponibilizados pela Secretaria de saúde, os quais continham informações sobre os temas abordados ao longo de toda a ação.

Resultados e discussão

Devido ao grande interesse por parte dos estudantes com relação ao tema abordado na ação, pudemos perceber uma participação extremamente satisfatória. Os estudantes apresentaram diversas dúvidas, que logo foram sanadas, possibilitando uma discussão significativa. Essas dúvidas reforçam a curiosidade pela temática que ainda é evidente nos dias atuais (COSTA, 2011).

No primeiro momento da ação, ao ser apresentado o vídeo tratando de sexo e sexualidade, muitos estudantes apresentaram dúvidas sobre as diferenças entre sexo, gênero, identidade de gênero e orientação sexual. A grande maioria ainda confundia alguns termos ou pensavam ser a mesma coisa, como no caso de sexo e gênero. Essa confusão é bastante comum, pelo fato do currículo escolar não explorar esses questionamentos (FURLANI, 2007).

Em seguida, no segundo momento as imagens contidas nos cartazes tratando das Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) possibilitou apresentar os diversos danos físicos causados ao corpo dos portadores da infecção, ao passo que pôde gerar um impacto nos educandos ao perceberem o quão prejudicial essas infecções podem ser e que estratégias podem ser utilizadas para evitar as mesmas (LOURO, 1997).

Ao se tratar dos métodos contraceptivos por meio da dinâmica da “bola quente” no terceiro momento, embora ainda houvesse algumas dúvidas por parte de alguns educandos, a maioria apresentou grande conhecimento e propriedade ao falarem deste tema. Possivelmente pelo investimento do Ministério da Saúde na elaboração de panfletos, comerciais em redes sociais e televisivos na disseminação dessas informações a sociedade. Evidenciado por possuírem um arcabouço teórico para poder discutir sobre a temática.

Os últimos momentos foram separados para sanar as principais dúvidas dos estudantes, sendo assim, houve diversas perguntas e curiosidades por parte dos mesmos, principalmente com relação às ISTs, demonstrando a grande preocupação da maioria para evitar as mesmas.

Conclusões

Sexo e sexualidade são temáticas presentes na vida dos adolescentes e são necessárias discussões dos mesmos. Com a realização das atividades propostas constatou-se que os objetivos foram atingidos, tendo em vista a participação dos envolvidos, tanto nas dinâmicas propostas quanto na roda de diálogo.

Ao decorrer da ação foi possível notar que os alunos foram capazes de identificar e diferenciar os conceitos de sexo, gênero, identidade de gênero e sexualidade, bem como compreender melhor as formas de prevenção, sintomas, transmissão e tratamento das IST's. As dúvidas sanadas pelos mediadores da ação ao longo da ação fizeram com que os alunos pudessem quebrar alguns tabus a respeito da temática, desmistificando muitos aspectos desta e se sentindo à vontade para gerar uma roda de diálogo e repensar sobre suas concepções e ações para consigo e com o outro.

Referências

BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. **Psicologia escolar e educacional**, v. 7, n. 1, p. 103-104, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** pluralidade cultural e orientação sexual. Volume 10. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, L. A. **Sexualidade na adolescência**. 2011. 17 f. Trabalho de conclusão de curso. (Especialização). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. **Educação em revista**, v. 46, p. 269-285, 2007.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda., 1997.

SOUZA, H. P. **Orientação Sexual:** conscientização, necessidade e realidade. 1ª ed., 2ª tir. Curitiba: Juruá, 1999.